

Ranking Mundial de Competitividade 2026

Brasil entre os seis países menos competitivos num ranking de 70 países

Paulo Galvão Júnior (*)
Luiz Alberto Machado ()**

O Brasil ocupa a 65ª posição entre 70 economias avaliadas no IMD World Competitiveness Ranking (WCR) 2026, elaborado pelo Institute for Management Development (IMD) World Competitiveness Center (WCC) em parceria com a Fundação Dom Cabral (FDC). O resultado mantém o maior país localizado na América do Sul entre os seis últimos colocados do Ranking Mundial de Competitividade 2026.

O IMD World Competitiveness Booklet 2026 é um relatório global que mede a capacidade da economia de criar e sustentar um ambiente favorável ao desempenho das empresas públicas e privadas do país, considerando quatro fatores principais: Desempenho Econômico, Eficiência Governamental, Eficiência Empresarial e Infraestrutura.

O WCR 2026 utiliza uma escala de 0 a 100 pontos, na qual quanto maior a pontuação, mais competitivo é o país avaliado. O índice é fundamentado em 336 subfatores, agrupados em quatro grandes fatores, que permitem mensurar de forma abrangente o nível de competitividade global da economia de um país.

De acordo com o IMD WCR 2026, o Brasil registrou sua pior colocação recente, recuando em relação à posição ocupada em 2025 (58ª posição). Apesar disso, o País apresentou avanço no fator Desempenho Econômico, passando da 48ª posição em 2022 para a 36ª colocação em 2026, refletindo melhorias em determinados indicadores macroeconômicos.

Entretanto, os resultados permanecem desfavoráveis nos fatores de Eficiência Governamental (69º lugar), Eficiência Empresarial (67º lugar) e Infraestrutura (61º lugar). O Brasil precisa melhorar nos seguintes subfatores, em Educação (66º lugar), em Arcabouço Social (67º lugar) e Produtividade e Eficiência (68º lugar) e, sobretudo, em Finanças Públicas (70º lugar).

Segundo o IMD WCC e a FDC, os principais indicadores econômicos e demográficos do Brasil apresentam o seguinte desempenho comparativo entre as 70 economias avaliadas, conforme o Quadro 1:

Quadro 1: Principais indicadores econômicos e demográficos do Brasil

Indicador	Valor	Ano	Posição*
Área territorial (milhões de km²)	8,510	2025	4º
Taxa de câmbio (R\$/US\$)	5,587	2025	sd**
População (milhões de hab.)	213,42	2025	6º

PIB (US\$ bilhões)	2.273,0	2025	10°
PIB per capita (\$ PPC***)	23.374	2025	55°
Crescimento real do PIB (%)	2,3	2025	36°
Inflação ao consumidor (%)	5,02	2025	61°
Taxa de desemprego (%)	5,60	2025	42°
Força de trabalho (milhões)	109,72	2024	6°
Saldo em conta corrente (% do PIB)	-3,04	2025	54°
Estoque de IED recebido (US\$ bilhões)	914,3	2024	12°
Fluxo de IED recebido (% do PIB)	2,72	2024	24°

Fonte: IMD WCC e FDC.

Notas: (*) posição entre 70 economias avaliadas; (**) sem dados; (***) paridade de poder de compra.

Os dados do IMD WCC e da FDC revelam um paradoxo recorrente da economia brasileira, embora o País figure entre as maiores economias do mundo em extensão territorial (4° lugar), população (6° lugar) e força de trabalho (6° lugar), ainda apresenta dificuldades para transformar essas vantagens estruturais em maiores níveis de renda, produtividade e competitividade internacional. Essa limitação é evidenciada pelo desempenho relativamente modesto em indicadores como o PIB per capita em PPC (55° lugar), o saldo em conta corrente (54° lugar) e a inflação ao consumidor (61° lugar).

Entre os subfatores de melhor desempenho do Brasil destacam-se: i) Capacidade de gerar empregos no longo prazo (5° lugar); ii) Subsídios governamentais (5°); iii) Participação de energias renováveis na matriz energética (5°); iv) Fluxo de Investimento Estrangeiro Direto (IED) em 7° lugar; e v) Atividade empreendedora em estágio inicial (8°).

Por outro lado, persistem fragilidades estruturais que comprometem a competitividade nacional, especialmente nos seguintes subfatores: i) Custo de capital (70° lugar); ii) Endividamento corporativo (70°); iii) Educação básica (70°); iv) Produtividade da força de trabalho (70°); v) Habilidades linguísticas (70°); e vi) Habilidades financeiras (70°).

Esses resultados sugerem que os principais desafios brasileiros estão relacionados à formação de capital humano, ao ambiente de negócios e à eficiência dos mecanismos de financiamento da atividade produtiva e, principalmente, a necessidade de aumentar o investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D).

No Ranking Mundial de Competitividade 2026, o Brasil alcançou o 65° lugar com 40,15 pontos e ficou à frente de Botsuana (66° lugar); Mongólia (67°); Nigéria (68°); Namíbia

(69°); e Venezuela (70°). Na outra extremidade do ranking global, as seis economias mais competitivas do mundo foram Singapura, com 100,00 pontos; Hong Kong (2º lugar); Suíça (3º); Taiwan (4º); Emirados Árabes Unidos (5º); e Dinamarca (6º).

Vale destacar também que Singapura, uma pequena cidade-Estado insular na Ásia, alcançou a 1ª colocação no Ranking Mundial de Competitividade 2026. Apesar de possuir recursos naturais limitados, o país é um dos quatro Tigres Asiáticos e construiu uma economia desenvolvida por meio de expressivos investimentos em educação de qualidade, inovação tecnológica, P&D, infraestrutura moderna e eficiência institucional, tornando-se uma referência mundial em competitividade.

Entre as economias das Américas avaliadas pelo Ranking Mundial de Competitividade 2026, os Estados Unidos destacam-se como o país mais competitivo do continente, e ocupando a 10ª posição global. O Canadá aparece em seguida, na 16ª colocação mundial e na segunda posição entre os países americanos, com 80,99 pontos. O Brasil ocupa a 65ª posição entre as 70 economias avaliadas, situando-se em 9º lugar entre os dez países das Américas incluídos no relatório. Na última colocação do ranking americano e do ranking global encontra-se a Venezuela, com 22,45 pontos.

O desempenho brasileiro no Ranking Mundial de Competitividade 2026 revela um contraste importante. Embora o País tenha apresentado avanços em indicadores econômicos específicos, permanece entre as economias menos competitivas do grupo analisado devido a deficiências persistentes em governança pública, ambiente empresarial, infraestrutura e capital humano.

Finalizando, os resultados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade da educação, à elevação da produtividade, à modernização da infraestrutura e ao fortalecimento da segurança institucional e regulatória. Tais fatores são amplamente reconhecidos como elementos essenciais para aumentar a competitividade das suas empresas e sustentar o crescimento econômico de longo prazo.

Referência

IMD WCC. **IMD World Competitiveness Ranking (WCR) 2026**. Disponível em: https://www.imd.org/centers/wcc/world-competitiveness-center/rankings/world-competitiveness-ranking/rankings/wcr-rankings/#_tab_Rank. Acesso em: 19 jun. 2026.

(*) **Paulo Galvão Júnior** é economista, conselheiro efetivo do Corecon-PB, secretário do Fórum Celso Furtado de Desenvolvimento da Paraíba, membro do Instituto de Inteligência Econômica e apresentador do programa Economia em Alta na rádio web Alta Potência em João Pessoa.

(**) **Luiz Alberto Machado** é economista, formado pela Universidade Mackenzie (1977), mestre em Criatividade e Inovação pela Universidade Fernando Pessoa (Portugal, 2012), membro do Instituto de Inteligência Econômica e assessor da Fundação Espaço Democrático.